



AÇÕES DE PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO PARA O COMBATE À ESQUISTOSSOMOSE

Felipe Batista¹, Gabriel Soares Marques², José Ítalo Barbosa de Brito³, Letycia Graziely Gomes Medeiros⁴, Patrícia Spara Gadelha⁵, Jaime Emanuel Brito Araujo⁶, Maria das Neves de Andrade Sales⁷, Allison Haley dos Santos⁸
allison.santos@ebserh.gov.br e marianeves.andrade@gmail.com

Resumo: O projeto de extensão "Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater" teve como objetivo principal promover a conscientização e a educação em saúde sobre essa doença negligenciada. Através de visitas às Unidades Básicas de Saúde, foram fornecidas informações sobre a esquistossomose, seus sinais e sintomas, métodos de prevenção e tratamento. A análise dos dados coletados revelou que a iniciativa foi eficaz na capacitação dos usuários para reconhecerem a doença e adotarem medidas preventivas adequadas, destacando a importância do conhecimento e da informação na luta contra a esquistossomose.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Esquistossomose, Prevenção, Conscientização.

1. Introdução

As doenças negligenciadas, segundo a Organização Mundial de Saúde, são aquelas enfermidades que encontram-se em carência de atenção e medidas de prevenção e combate. Dessarte, normalmente elas não são combatidas por meio de investimentos em pesquisa, de tratamento e de controle, o que contribui para sua perpetuação, dificultando ainda mais as condições de vida das populações marginalizadas [1].

A Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou um compilado de 20 doenças tropicais negligenciadas, e algumas delas são prevalentes no Brasil, destacando-se a esquistossomose.

A partir dessa constatação, observa-se que a esquistossomose é considerada endêmica das regiões Norte e Nordeste e apresenta prevalência, dentre outros Estados, na Paraíba [2]. Desse modo, é imperativa a tomada de atitude em direção ao combate à infecção por essa enfermidade no Estado da Paraíba.

Com esse propósito, é importante compreender o agente causador desta enfermidade. A esquistossomose mansônica, popularmente conhecida como barriga d'água, é uma doença parasitária que, no contexto de relevância para a saúde brasileira, tem enquanto parasita causador a espécie *Schistosoma mansoni* [3].

Já por hospedeiro intermediário, importante para o ciclo da doença e para que haja de fato a infecção do ser humano, tem-se o caramujo do gênero *Biomphalaria* [4]. Ademais, é importante salientar que tal animal habita corpos hídricos de água doce.

Portanto, deve-se atentar que o canal do Prado, parte da bacia hidrográfica municipal de Campina Grande - PB

e que é um corpo d'água doce, apresenta contaminação fecal e, por consequência, ovos de helmintos [5]. Logo, os habitantes das comunidades ao redor desse canal devem receber atenção especial quando se fala em prevenção.

Diante do exposto, organizou-se o projeto 'Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater' com a motivação de promover informação útil à população. Porquanto, o controle e prevenção da endemia não são resumidos no tratamento do indivíduo com a forma crônica da doença, visto que é mister a educação sanitária [6].

Em consonância, é evidente que a interrupção do ciclo da infecção é o combate mais eficaz para a Esquistossomose, o que é alcançável pelo ensino dos métodos sanitários de prevenção bem como a promoção do conhecimento populacional da evolução da enfermidade [7].

Portanto, o projeto foi elaborado para alcançar os objetivos de promoção do conhecimento populacional acerca das formas de contágio e das manifestações clínicas da Esquistossomose e reforçar a capacidade das Unidades Básicas de Saúde de atender às necessidades comunitárias quanto ao tópico.

Para tanto, o público delineado para as ações do projeto foram os moradores das áreas onde correm partes do canal do Rio Prado e profissionais de saúde de UBSs dessa mesma área de risco.

Em conclusão, realiza-se o presente artigo para relatar as ações e pontos mais marcantes do período de vigência do projeto 'Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater'. Além disso, torna-se um importante documento do impacto positivo da Extensão Universitária para a comunidade e os discentes participantes, em prol de incentivar novas atividades extensionistas.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão "Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater", um dos quatro projetos vinculados ao programa "Doenças negligenciadas - informação básica à saúde".

O período de vigência do projeto foi de Junho de 2023 até o fim de Novembro de 2023. Durante esse tempo, sete Unidades Básicas foram contempladas e para cada uma delas eram referidos extensionistas.

^{1,2,3,4}Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

^{5,6}Colaboradores, Professores, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil

⁷Orientadora, Médica, UFCG, HUAC, Campina Grande, PB, Brasil.

⁸Coordenador, Professor (CCJS) e Gerente Administrativo (HUAC), UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.

Cada dupla de extensionista era responsável, após cada visita, por produzir um relatório final da experiência, no qual incluía-se dados coletados durante as conversas com os usuários da atenção básica. Essas informações eram unicamente no âmbito de discussão das doenças negligenciadas contempladas pelo programa, sem que quaisquer dados sensíveis da população fossem expostos.

Logo, a confecção deste artigo se dá através da análise de cada relatório apresentado, bem como dos questionários estatísticos que eram aplicados durante as visitas. Esses formulários eram preenchidos unicamente pelos extensionistas e buscavam quantificar a parcela de indivíduos presentes nas salas de espera, e dispostos a participar, que sabiam responder perguntas básicas quanto à Esquistossomose - foco deste artigo, à Leishmaniose e à Tuberculose.

Portanto, as ações que serão objeto deste relato são as visitas realizadas às UBSs: UBS Alberto César, UBS Bodocongó, UBS Inácio Meyer, UBS Malvinas V, UBS Monte Santo, UBS Nossa Senhora de Aparecida e UBS Tambor II.

3. Resultados e Discussões

Eram realizadas, quando permitidas, três perguntas relacionadas à Esquistossomose antes de ministrar a explicação: Você é familiar com este termo? Consegue identificar pelo menos dois sinais/sintomas suspeitos? Sabe como prevenir?

Diante das visitas em que foram possíveis coletar os dados numéricos das respostas afirmativas, a partir do consentimento dos usuários, foi possível realizar estudo numérico e prever o comportamento geral da população.

Com essa análise matemática, percebeu-se que de 0-30% dos usuários possuíam conhecimento prévio acerca de Esquistossomose, ou ao menos já tinham ouvido o termo. Entretanto, a partir do momento em que recebiam breve explicação sobre a infecção a partir do contato com água infectada, já eram capazes de entender e até mesmo identificar antes de apontados quais os métodos de prevenção eficazes.

Com base nos questionários disponíveis, estima-se que foram contemplados 280 cidadãos, os quais foram instruídos sobre a importância de divulgar as informações adquiridas a partir do momento de visita em suas comunidades. Para reforçar os impactos das ações, havia parte da conversa direcionada ao entendimento do conceito de Doença Negligenciada, a fim de criar o sentimento de sentinela quanto ao tema e estimular posturas que busquem a valorização do acesso à informação.

Para maiores efeitos, além da conversa e explicação acerca da Esquistossomose e seus principais aspectos (sinais e sintomas, modo de infecção, prevenção e tratamento), eram fornecidos materiais de apoio aos usuários e à UBS visitada, junto à instalação de Banner com material didático.

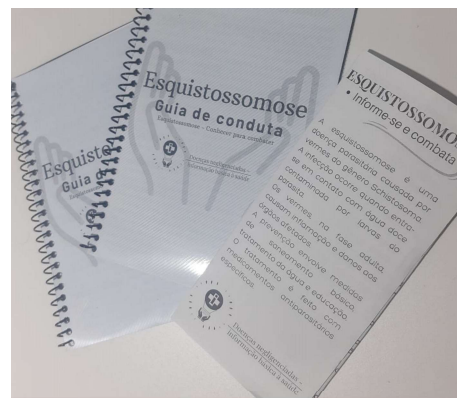


Figura 1 – Material de Apoio

Os materiais foram disponibilizados nas recepções das sete UBS's contempladas e repostas a cada visita subsequente, haja vista que cada Unidade foi contemplada com quatro visitas. Ademais, na primeira visita realizava-se instalação do Banner, o qual só era removido no momento da última ocasião. Com isso, buscava-se ampliar os efeitos do projeto em casa espaço.



Figura 2 – Primeiro dia de instalação do Banner

Questionário

Programa Doenças Negligenciadas -
informação básica à saúde

Extensionista: _____
 UBS: _____
 Data: _____ Horário (início/fim): _____

Dos usuários presentes na UBS:

1. Quantos conhecem o conceito de doença negligenciada?	1 / <u> </u>
2. Quantos são familiares com "esquistossomose"?	2 / <u> </u>
3. Quantos são familiares com "leishmaniose"?	3 / <u> </u>
4. Quantos são familiares com "tuberculose"?	4 / <u> </u>
5. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de esquistossomose?	5 / <u> </u>
6. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de leishmaniose?	6 / <u> </u>
7. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de tuberculose?	7 / <u> </u>
8. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de esquistossomose?	8 / <u> </u>
9. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de leishmaniose?	9 / <u> </u>
10. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de tuberculose?	10 / <u> </u>

Figura 3 – Questionário do Programa



3 Doenças Negligenciadas

Leishmaniose

Transmissão

Leishmanioses são doenças transmitidas ao ser humano pela picada do mosquito-palha, que se contamina ao picar pessoas e animais doentes, como cachorros de rua



Prevenção

- Usar repelentes na pele;
- Não acumular lixo e sujeira no quintal (local de proliferação do mosquito);
- Usar mosquiteiros para dormir;
- Usar telas protetoras em portas e janelas.



Sintomas

- Febre persistente;
- Palidez;
- Emagrecimento;
- Aumento do baço e do fígado;
- Feridas na pele ou nas mucosas do nariz e da boca.



O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?

Procurar a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência o quanto antes



É uma doença contagiosa e pode se espalhar de pessoa para pessoa através do ar, quando um indivíduo infectado tem tosse, espirra ou fala

Transmissão

Tuberculose

Prevenção

- Vacinação com a BCG;
- Medidas de higiene: cobrir a boca ao tossir e manter ambientes bem ventilados;
- Evitar aglomerações.



O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?
Procurar atendimento médico imediatamente para diagnóstico e tratamento adequados.

- Tosse persistente por mais de três semanas;
- Febre;
- Suores noturnos;
- Perda de peso inexplicada, fadiga e falta de apetite.

Esquistossomose

Transmissão

A contaminação ocorre quando alguém entra em contato com água doce que contenha caramujos portadores dos parasitas responsáveis pela esquistossomose.



Prevenção

- Evite entrar em contato com águas contaminadas de rios ou lagos, sobretudo em áreas de risco;
- Sempre utilize calçados adequados e evite nadar ou tomar banho em locais desconhecidos.



Sintomas

- Febre;
- Dor de Cabeça;
- Falta de apetite;
- Diarreia;
- Fraqueza;
- Entre outros.



O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?

É fundamental cuidar da saúde e da higiene para evitar reinfeções. Não se automequite! Sempre busque orientação médica.

Organização: Felipe Batista; Felipe Marques Dantas; Gabriel Soares Marques; Isabela Soares Medeiros; Nalla Santos Alves; José Italo Barbosa de Brito; Isaac Lattre Dias de Souza; Letícia Gracelly Gomes Medeiros; Luana Misklenberg de Carvalho Barbosa; Lucian Elan Teixeira de Barros; Sofia Fernandes Silva; Williane Ferreira Melo; Wilson Reinaldo Brasil Neto

Figura 4 – Banner usado nas ações

Além das ações presenciais, utilizou-se das redes sociais para tentar atingir maior público e mais diverso. Para tal efeito, foram realizadas postagens com design dinâmico e textos simples e explicativos. Esses materiais digitais foram disponibilizados no Instagram, em perfil criado exclusivamente para o Programa de extensão.

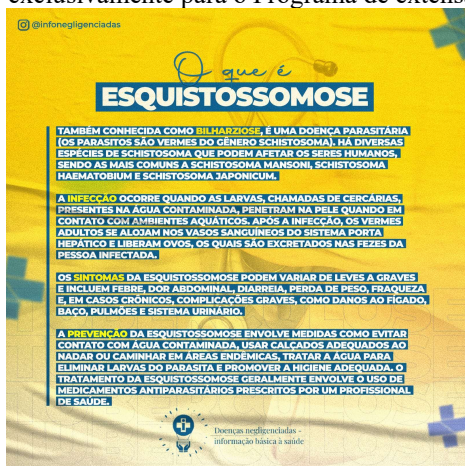


Figura 5 – Postagem sobre Esquistossomose

Desse modo, criou-se estrutura de amparo à informação, tanto de forma presencial quanto digital. Outrossim, deu-se espaço para engajamento dos extensionistas em atividades de promoção à saúde por meio da informação.

Tal estrutura era baseada em material confeccionado pela equipe do Projeto de Extensão, com base nas diretrizes de referência devidamente referenciadas em cada material, e na conversa estabelecida com o público alvo em cada ação realizada.

Desta forma, utilizou-se da comunicação como base de suporte para transmissão da mensagem arquitetada pelo Projeto de Extensão “Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater”: deve se conhecer a doença para poder preveni-la, ao mesmo tempo que move-se para removê-la da negligência.

4. Conclusões

Com base nas interações realizadas durante as visitas às Unidades Básicas de Saúde e na análise dos dados obtidos, pode-se concluir que as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão "Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater" foram efetivas na promoção da conscientização e educação em saúde.

Ao fornecer informações sobre a esquistossomose e seus aspectos relevantes, bem como métodos de prevenção e tratamento, o projeto capacitou os usuários das UBS a reconhecerem sinais e sintomas da doença e a adotarem medidas preventivas adequadas.

Além disso, ao incentivar os participantes a compartilharem as informações adquiridas com suas comunidades, o projeto estimulou a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da conscientização sobre a esquistossomose.

Desta forma, a comunicação foi estabelecida como uma ferramenta fundamental na luta contra a doença, destacando a importância do conhecimento e da informação na prevenção e enfrentamento da esquistossomose, e movendo-se em direção à sua erradicação.

Logo, foram estabelecidos importantes caminhos para uma das metas da ODS 2023 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável): meta 3.3 – acabar com as doenças tropicais negligenciadas. Deve-se ressaltar que a Esquistossomose faz parte desta lista.

5. Referências

[1] SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS, 68, 2016, O COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS Washington, D.C., EUA. Plano de Ação Para a Eliminação de Doenças Infecciosas Negligenciadas e Ações Pós-eliminação 2016-2022. Organização Pan-Americana de Saúde, 2016. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documentos/cd55r9-plano-acao-para-eliminacao-doencas-infecciosas-negligenciadas-e-aco-es-pos>>

[2] BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância da Esquistossomose mansoni: diretrizes técnicas. 4Ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistossome_mansoni_diretrizes_tecnicas.pdf>

- [3] KATZ, N.; ALMEIDA, K. Esquistossomose, xistosa, barriga d'água. *Ciência e Cultura*, v. 55, n. 1, p. 38-43, 2003. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000100024>
- [4] CARVALHO, O. DOS S. Moluscos Hospedeiros Intermediários de *Schistosoma mansoni* do Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte: Instituto Rene Rachou, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/60226>>
- [5] HENRIQUES, Juscelino Alves. Distribuição da contaminação fecal em águas de drenagem afluentes do canal do Prado, Campina Grande-PB. 2014. 86f. Graduação em Engenharia Civil e Ambiental, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, (Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental), Programa de Pós-Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2014. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3886>>
- [6] RESENDES, A. P. DA C.; SOUZA-SANTOS, R.; BARBOSA, C. S. Internação hospitalar e mortalidade por esquistossomose mansônica no Estado de Pernambuco, Brasil, 1992/2000. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, n. 5, p. 1392–1401, out. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/D6q5BJNVSRbYSGSNBTrzcDJ/?lang=pt>>
- [7] LIRA, R. M. DE; CAMPOS, S. DA S.; SILVA, E. C. DA. Medidas de prevenção da esquistossomose: um estudo teórico. (U. C. do S. UCSAL, Ed.). In: SEMOC - SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA. out. 2019. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/1343>>

Agradecimentos

Aos gestores das UBSs: UBS Alberto César, UBS Bodocongó, UBS Inácio Meyer, UBS Malvinas V, UBS Monte Santo, UBS Nossa Senhora de Aparecida e UBS Tambor II.

À Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande - PB.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.